**TEORIAS E PRÁTICAS ENTRE A UNIVERSIDADE E ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO INICIAL DO CURSO DE LETRAS**

Cícera Janaína Rodrigues Lima.(autora)1

*1Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN*

Email: [janainarodrigueslimas@live.com](mailto:janainarodrigueslimas@live.com)

**RESUMO:**

Em qualquer profissão é necessário vincular as teorias com a prática à medida que ambas, isoladamente, não são capazes de ensejar uma prática reflexiva. Desse modo, é de suma importância, para qualquer profissão (e principalmente a de professor) vivenciar experiências que possam problematizar e sistematizar as competências que permitem ao docente questionar-se ante ao seu fazer de sala de aula. Diante disso, o presente artigo trata-se de um relato de experiência, que tem como finalidade apresentar a ação vivenciada pelos alunos do ensino superior da graduação em letras junto aos alunos da rede básica de ensino da Cidade de Missão Velha, no Ceará. O objetivo do relato foi refletir e sistematizar as atividades que uniram as teorias vistas na Universidade e práticas empreendidas na Escola, ressaltando a interação entre alunos da graduação em processo de formação e alunos das escolas básicas que totalizaram 10. A metodologia utilizada é de cunho qualitativo e pauta-se na pesquisa descritiva relacionada com os trabalhos de Freire (1999), Padilha (2001), Riolfi (2013), Marcuschi (2008) e Antunes (2014) uma vez que esses autores dialogam com formação docente, gramática contextualizada e gêneros textuais. Diante do exposto, ressaltamos que é necessário que os alunos sejam ativos e criem autonomia para que sua prática educacional no futuro venha a ser fortalecida de forma prazerosa. Os resultados alcançados foram uma aproximação positiva entre as escolas do ensino básico e os alunos universitários, além de provocar reflexões positivas nos alunos de graduação em letras.

**Palavras-chave**: Formação docente. Educação Básica. Ensino Superior.

**Introdução**

O presente artigo tem como finalidade apresentar um relato da experiência vivenciada entre os alunos do ensino superior da graduação em letras em uma Universidade Estadual do Ceará junto aos alunos da rede básica de ensino do município de Missão Velha/ CE.

Sabemos que na formação básica para o exercício de qualquer profissão é necessário oportunizar momentos nos quais os estudantes possam vincular a teoria e prática, tomando os conhecimentos consolidados como fundamento para a superação das barreiras que se apresentam. Com isso, é de suma importância, para qualquer profissão (em especial a de professor) vivenciar experiências que possam fortalecer e sistematizar as teorias que versam sobre o processo de ensino e relacioná-las ao fazer docente na sala de aula.

É comum encontrar alunos que concluíram cursos universitários na área do magistério com experiências em sala de aula restritas e mecânicas. Há ainda aqueles que após a graduação em licenciatura despertam o desejo de buscar outra formação pois não se identificaram com o trabalho docente. Nessa perspectiva, a proposição de atividades que se relacionem com vivências de intervenção na escola apresenta-se como alternativa para qualificar a formação e aproximar o discente das situações reais de exercício da profissão. Ressaltamos que estas experiências devem ser inseridas no currículo, entretanto, não devem ser restritas aos componentes curriculares específicos, mas devem ser propostas por diferentes disciplinas.

Ante ao exposto, é notório que a universidade precisa proporcionar aos alunos universitários uma formação na qual a teoria e a prática estejam diretamente relacionadas e, dessa maneira o aprendizado das habilidades e competências necessárias para o exercício da profissão de professor ocorra de forma significativa.

Baseado no que foi acima mencionado, os alunos da Universidade Regional do Cariri (URCA) da Unidade Descentralizada de Missão Velha – CE, juntamente com a professora das disciplinas de Tópicos e Oficina de Gramática normativa, buscaram, através do projeto intitulado Teorias e práticas entre a Universidade e Escola: Uma experiência na formação inicial do curso de Letras, fortalecer a relação entre a teoria e a prática, utilizando-se como mediador as oficinas de Língua Portuguesa ofertadas aos alunos do ensino fundamental das escolas de Educação Básica do município onde se encontra a referida universidade.A iniciativa teve como objetivo apresentar a gramática de forma contextualizada e trabalhar a escrita dos gêneros textuais.

Para contemplar a temática foram usados como referência Riolfi (2013), Marcuschi (2008) e Antunes (2014), para referenciar as práticas de gramática contextualizada e gêneros textuais; Freire (1999) e Farias (2013), para discutir a formação docente.

O objetivo principal da experiência foi vivenciar situações de ensino e aprendizagem de modo a relacionar a teoria e prática, promovendo maior integração entre a Universidade e a Escola, bem como promover a relação entre licenciandos da graduação em processo de formação e alunos das escolas básicas.

Para a produção do relato, utilizamo-nos de uma metodologia de cunho qualitativo e descritivo, para apresentar o processo de elaboração e realização de oficinas pelos alunos da graduação de modo a trabalhar a gramática contextualizada e gêneros textuais com alunos do ensino básico de 4º ao 9º ano. Essa metodologia fez com que os alunos da graduação vivenciassem uma experiência concreta de ensino e tivessem a oportunidade de refletir e utilizar os conhecimentos acadêmicos discutido em sala de aula, em especial, relacionando a experiência educativa relacionada às discussões fomentadas nas disciplinas Tópicos de Gramática Normativa e Oficina de Gramática Normativa.

Para tanto, dividimos a nossa investigação em 4 eixos: o primeiro apresenta um breve referencial sobre a formação inicial de professores, o segundo eixo apresenta referenciais sobre a gramática contextualizada e os gêneros textuais, em seguida é descrito como aconteceu a aplicação das oficinas e por fim os resultados e as discussões sobre a experiência.

**Formação inicial de professores**

Segundo Farias (2013), o professor desenvolve sua atividade profissional e se constitui como tal, principalmente, no espaço escolar. Para a autora é no trabalho e pelo trabalho que o professor se define como um profissional.

Já Paulo Freire (1999) que defende a educação, em seus mais diferentes matizes, acredita que esta deve se constituir sempre numa possibilidade de humanização. Neste sentido, o autor concebe o professor como um profissional que está sempre se fazendo, ou seja, o professor aprende, ensinando; ensina, aprendendo.

Neste sentido, Farias (2013), segue o pensamento de Freire (1999) ao afirmar que para preparar esse homem no caso o professor, comprometido com o projeto de transformação da sociedade, é necessário deslocar o eixo unicamente da formação para o mercado de trabalho tendo em vista a centrá-lo na perspectiva do homem como sujeito histórico o qual os seus sonhos devem encontrar cumplicidade entre os educadores com quem convive ao longo de sua escolaridade.

Sobre a prática educativa, Farias (2013) acredita por ela ser intencional e sistemática, precisa ser organizada previamente, e que isso se concretiza por meio do planejamento das ações didáticas e pedagógicas da escola. Sobre o planejamento Padilha (2001, p. 63) adverte que:

[...] realizar planos e planejamentos educacionais e escolares significa exercer uma atividade engajada, intencional, científica, de caráter político e ideológico e isento de neutralidade. Planejar, em sentido amplo, é um processo que visa dar respostas a um problema, através do estabelecimento de fins e meios que apontem para a sua superação, para atingir objetivos antes previstos, pensando e prevendo necessariamente o futuro, mas sem desconsiderar as condições do presente e as experiências do passado, levando-se em conta os contextos e os pressupostos filosófico, cultural, econômico e político de quem planeja e de com quem se planeja.

De acordo com Maciel e Neto (2004) foi com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional(LDB) nº 9.394/1996 forma criadas novas perspectivas para a formação de professores. Com a promulgação dessa lei houve a substituição da concepção de educação, logo, novos modelos de pensar e realizar a formação docente foram delineados.

Conforme Maciel e Neto (2004):

[...] a situação da instituição escolar se torna mais complexa, ampliando a complexidade para a esfera da profissão docente, que já não pode ser vista como reduzida ao domínio dos conteúdos das disciplinas e à técnica para transmiti-los. É agora exigido o professor que lide com um conhecimento em construção e não mais imutável e que análise a educação como um compromisso político, carregado da pessoa e a colaboração entre iguais e que seja capaz de conviver com a mudança e coma incerteza. (MACIEL; NETO, 2004, p. 18).

Diante dessas mudanças as quais a educação tem vivenciado atualmente, é necessário que o educador se compreenda como um profissional em processo contínuo de aprendizagem, a fim de estar em sintonia no mundo em que faz parte. Neste processo, o professor se torna maleável às mudanças que permeiam sua prática e isso pode refletir em melhoria na qualidade de ensino desses estudantes.

Considerando que o desenvolvimento de qualquer profissional (principalmente o professor) se dá não só pela formação inicial, mais também pela continuada, vemos que ambas devem ser voltadas para uma prática permeada pela realidade e não idealizada.

**Gramática contextualizada e gêneros textuais**

Para Riolfi et al. (2013), quando é questionado aos alunos, qual os objetos de estudo da matemática, da história ou da biologia, não pairam dúvidas na construção de uma resposta. Porém quando é questionado qual é o objeto de estudo da Língua Portuguesa existe uma grande dúvida que implica nas significações que levariam-nas a elaborar a resposta.

A autora levanta a hipótese de que essa dúvida aparece por conta dos avanços da Linguística, que relativizou as noções de “certo” ou “errado”, modificando a concepção de aula de Língua Portuguesa antes voltadas para o ato de ensinar escrever e a falar corretamente dando lugar ao uso contextualizado da língua e à produção dos gêneros textuais. Neste contexto de uso da linguagem oral e escrita, Riolfi etal. (2013) defende a ideia de que o estudo dos diversos modos de funcionamento da nossa língua para a produção de efeitos de sentido deve consistir no objeto de aula de Língua Portuguesa, o que não se tem visto com muita frequência.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) são objetivos em afirmar que os gêneros textuais, ou seja, os textos são fundamentais no ensino de língua portuguesa. Marcuschi (2008), complementa que o estudo dos gêneros textuais é hoje uma área interdisciplinar, e volta atenção especial para o ensino mediado tanto pela linguagem em funcionamento quanto para atividades culturais e sociais. Para o autor, o gênero seria uma noção da forma e objetivos do texto desenvolvido a partir da experiência cotidiana e usada pelos falantes que se apoiam em características gerais e situações rotineiras para identifica-los. Assim, a afirmação do autor nos convida a interpretar que trata-se de um saber social comum utilizado pelos falantes e, por sua vez, se orientam em discursos acerca do gênero do texto que são produzidos ou devem ser produzidos em cada contexto comunicativo. Portanto, esses gêneros não surgem naturalmente mas são construídos na interação comunicativa, sendo classificados como fenômenos sócio interacionais.

Riolfi et.al (2013), em seus estudos, aponta que na sala de aula os aspectos gramaticais são enfatizados e o ensino da Língua Portuguesa tende a ser pautado apenas prescrição gramatical. Diante disso, Antunes (2014), ressalta que não é vetado o ensino de substantivos, pronomes, verbos ou qualquer outra classe gramática, o que a autora chama a atenção é para a necessidade do ensino ser sistematizado e estar voltado para a realidade social. Para a educadora a linguagem é construída a partir das interações oriundas da interação social e, dessa forma, deve relacionar língua, gramática e ensino.

Ainda com base nas ideias de Antunes (2014), todo ensino de gramática pode ser contextualizado pois “existe sempre um contexto, uma situação social qualquer, onde o que dizemos pode assumir um determinado sentido e cumprir uma determina função comunicativa” (ANTUNES, 2012, p. 39). Diante da situação acima é possível afirmar que trabalhar gramática fora do contexto é uma estratégia inadequada uma vez que dissociando-a do mundo real, não estaremos formando alunos críticos e reflexivos sobre a língua e pela apropriação de conhecimentos por meio da língua.

Diante do exposto não se pode valorizar a gramática normativa ou apenas o gênero textual de acordo com os autores e os documentos anteriormente elencados, seria necessário que os gêneros textuais e a gramática normativa fossem vistos como complementares já que a gramática regula a significação das mensagens, sendo, dessa forma um dos elementos constitutivo dos gêneros.

**Descrição das atividades.**

Conforme relatado anteriormente, o projeto Teorias e Práticas entre a Universidade e Escola: Uma experiência na formação inicial do curso de Letras foi idealizado e planejado pelos alunos do 7º e 8º semestre do curso de licenciatura plena em Letras da URCA juntamente com a professora da disciplina de Tópicos de Gramática Normativa e oficina de gramática normativa.

A primeira etapa a ser desenvolvida foi discussão da temática geral que deveria ser contemplada dentro do projeto, a temática foi discutida durante as aulas das duas disciplinas citadas acima, onde os alunos e a professora selecionaram o nome e a abordagem que seria utilizada no projeto.

O segundo foram selecionados os temas a nortearem a composição das sequências didáticas produzidas para as oficinas. Esses momentos que os alunos do ensino superior deveriam ministrar oficinas para os alunos do ensino básico centraram-se na temática de gramática contextualizada e gêneros textuais.

Após a apresentação, a etapa seguinte foi o momento de planejamento das intervenções. Os alunos do 7º e 8º semestre foram divididos em grupos e dentro do subtema os mesmos montaram as atividades a serem realizadas durante as oficinas que contemplaram a abordagem de forma sistemática e dinâmica.

A quarta etapa foi a de divulgação da oficina e a busca pela parceria com as escolas da rede municipal de ensino da cidade de Missão Velha, no Ceará. Os alunos do ensino superior apresentaram a proposta do projeto para diretores e coordenadores pedagógicos, em seguida as escolas fizeram a adesão ao projeto firmando parcerias.

A última etapa foi a realização das oficinas, que aconteceram em um sábado no qual os licenciandos do curso de Letras levaram os alunos da rede básica que aderiram ao projeto para realizarem um dia de oficinas que ocorreu nas dependências da URCA situada na cidade de Missão Velha/CE. Cada oficina tinha entre 25 e 30 participantes. E, a cada 50 minutos um grupo de licenciandos propunha uma sequência de atividades didáticas com temáticas de gramática contextualiza ou gêneros textuais.

Podemos observar com o breve detalhamento das ações que o projeto favoreceu a aprendizagem de todos os envolvidos e fortaleceu as discussões sobre a relação entre a teoria e prática através de uma atividade simples e sistematizada ,que colaborou com a aprendizagem de todos os educandos e licenciandos envolvidos no projeto.

**Resultados e discussões**

Quando se trabalha com projeto que envolve sujeitos ativos na área da educação sempre são esperados resultados que venham a contribuir de forma significativa para o desenvolvimento dos alunos e que suas competências e habilidades sejam aprimoradas. Os resultados com o projeto foram bastante significativos uma vez que possibilitou a interação entre os participantes envolvidos. Notou-se, com a atividade proposta, que os alunos do ensino superior, especificamente do curso de letras puderam vivenciar as teorias propostas pelas disciplinas e vivenciaram uma oportunidade de aplicá-las em contextos reais, relacionando, dessa maneira o saber com o fazer

Outro importante resultado observado foi que apesar de ser um momento pontual e realizado fora do ambiente que os alunos se encontram diariamente, a iniciativa possibilitou os estudantes da graduação a enfrentar o universo da sala de aula que é permeada pela heterogeneidade. Tais aspectos fizeram com que os alunos também pudessem perceber que, muitas vezes, o planejamento não está relacionado com as formas de aprender e as necessidades dos alunos e, assim, precisa ser revisto.

Vale salientar que, como os alunos da graduação, os estudantes que participaram dessa experiência não tiveram, na qualidade de licenciandos, um contato anterior com os alunos da educação básica. Desse modo, a proposta de trabalho idealizada por eles precisou sofrer alterações durante a execução das atividades. Esse obstáculo foi pertinente e enriquecedor, tendo em vista que, dessa forma, eles vivenciaram uma realidade comum em sala de aula que é a mudança de estratégia.

A LDB nos traz a necessidade da preparação sólida para a inserção no mercado do trabalho e, para que isso ocorra, a formação básica deve proporcionar ações e reflexões que devem ser coerentes com a realidade do educando.

Através da atividade os alunos puderam perceber como é o funcionamento da sala de aula e como um profissional competente, da área da educação (em especial o ensino de língua portuguesa) deve se construir recursos didáticos que sejam pensados a realidade social em que o aluno vive e reflitam as necessidades e os interesses desses estudantes. Além disso, é necessário que os materiais e as práticas educativas selecionadas e vivenciadas pelos licenciados estejam relacionadas à formação dos seus alunos, na adequação das atividades para ser e estar no mundo.

Com relação aos alunos da educação básica, foi possível perceber o entusiasmo de muitos em conhecer a universidade e compreender parte do funcionamento da instituição, além disso, destacamos o interesse em vivenciar as atividades referentes às Oficinas de Língua Portuguesa,tendo em vista que muitas vezes, as abordagens para ensino dessa língua no seu cotidiano escolar, eram distantes da experiência vivenciada com os estudantes da URCA. Muitos relatam que gostariam de voltar mais vezes e essa evidência nos convida a refletir sobre estratégias que minimizem as barreiras entre o ensino superior e a educação básico. Neste sentido, tanto os alunos do ensino superior devem ir mais a campo, quanto os alunos do ensino fundamental ou médio devem frequentar as universidades.

Outra questão importante relatada pelos alunos participantes das oficinas foram que muitas vezes as aulas de português na escola que estudavam não eram realizadas na perspectiva contextualizada, ou seja, seus professores apenas abriam o livro didático trabalhavam o texto (leitura e interpretação) e, na sequência, solicitavam que eles respondessem as atividades propostas. Tais depoimentos foram importantes para que os alunos em formação inicial da graduação percebessem o quanto é importante ser um professor pesquisador que busca inovar suas práticas tendo como base as teorias de aprendizagem que versem sobre ações significativas para os seus alunos.

Com os resultados e discussões acima mencionados é possível afirmar que a universidade não pode formar profissionais sem proporcionar um contato constante e sistematizado com a realidade da escola e que os diferentes setores que compõem a educação devem estar diretamente interligados para que, como consequência, a pesquisa, a teoria e prática estejam diretamente relacionadas.

**Considerações finais**

É muito comum os alunos da graduação vivenciarem experiências práticas apenas quando cursam disciplinas pedagógicas e isso, geralmente ocorre no final do curso. Tal aspecto faz com que sejam experiências que podem distanciá-los da profissão ou sejam pontuais e que não contribua para uma reflexão sobre o fazer docente, principalmente aquele relacionado ao ensino de Língua Portuguesa. Já com relação aos alunos do ensino básico a distância que é colocada entre eles e o mundo acadêmico muitas vezes os fazem não acreditar que é possível uma formação acadêmica.

Além dessas questões acima mencionados é importante considerar que muitas vezes a aula de Língua Portuguesa não contemplam a realidade social e as necessidades de uso da língua necessárias a um aluno matriculado no ensino fundamental. Deste modo, observamos o distanciamento do ensino de língua materna de um fazer pedagógico mais pertinente com a realidade do educando.

Portanto, é possível concluir que o saber das academias deve estar mais próximo de todos os participantes que estão envolvidos no processo ensino e aprendizagem e que todos devem estar envolvidos ativamente como participantes na construção do conhecimento não só em língua portuguesa, mas em todas as áreas do conhecimento.

Compreendemos ainda que as barreiras entre o Ensino Superior e a Educação Básica devem ser rompidas com a finalidade de favorecer uma construção de saber mais pertinente com a vivência social.

**Referências**

ANTUNES, Irandé. **Gramática contextualizada: limpando pó das ideias simples.** 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

BRASIL (1998) **Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa.**Brasília/DF: MEC/SEF.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** São Paulo: Paz e Terra,1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 13 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo (Org). **Formação de Professores: Texto & Contexto.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

KELLY, Albert Victor. **O Currículo Teoria e Prática.** São Paulo: Harper &Row do Brasil, 1981.

MACIEL, Lizete Shizue Bomura; NETO, Alexandre Shigunov (Orgs) . **Formação de Professores Passado, Presente e Futuro.** São Paulo: Cortez, 2004.

MARCUSCHI, L. A. ***Produção textual, análise de gêneros e compreensão*.** São Paulo: Parábola, 2008.

PADILHA, P. R. Planejamento **Dialógico: Como construir o projeto político pedagógico da escola.** São Paulo: Ed. Cortez, 2001. PADILHA, P. R. Planejamento Dialógico: Como construir o projeto político pedagógico da escola. São Paulo: Ed. Cortez, 2001.

PEREIRA, Maria Zuleide da Costa; MOURO, Arlete Pereira. **Politicas e Práticas Curriculares impasses, tendências e perspectivas** **(Orgs).** João Pessoa: Idéias, 2005.

RIOLFI, Claudia. et al. **Ensino de Língua Portuguesa: Organizado por Ana Maria Pessoa de Carvalho.** São Paulo: Cengagelearning, 2012.

SAVIANE, Nereide. **Saber Escolar, currículo e didática: Problemas de unidade conteúdo /método no processo pedagógico.** São Paulo: Campinas, 1998.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. e colaboradores. ***Gêneros orais e escritos na escola*.** Tradução e organização por R. Rojo e G. S. Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. ( remover)